



## UMA ANÁLISE PANORÂMICA DAS EXPRESSÕES ENSINO DE MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Oswaldo Inarejos  
Universidade Estadual de Londrina - UEL  
inarejos@uel.br

**Resumo:** Este artigo traz um levantamento a respeito de como as expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática” têm sido discutidas e adotadas nas pesquisas. Inclui elementos teóricos que possam contribuir para essa discussão, tais como um estudo etimológico das palavras, um resumo da história dessas áreas do conhecimento e a constituição do que se estuda em Educação Matemática. As análises apresentadas foram realizadas mediante pesquisa bibliográfica. Observou-se que a discussão a esse respeito ficou de lado por tempo. Foi possível concluir a respeito da diferença entre “educação” e “ensino” e, considerando a constituição do que se estuda em Educação Matemática, estabelecer a principal relação e algumas diferenças entre as expressões.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática. Educação Matemática. Etimologia. Análise de Conceitos.

### INTRODUÇÃO

As expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática” são recorrentes em pesquisas, nomes de programas e de projetos, embora, em muitos casos, não fique evidente a diferença entre elas ou o porquê ter-se adotado uma ou outra.

A procura por palavras-chave e a identificação de pesquisas em diferentes contextos poderiam ser facilitadas se ficasse mais claro, entre os pesquisadores, qual o termo mais adequado de se usar.

No entanto, como explanado na próxima seção, há poucas pesquisas que se propuseram a discutir esses termos, e percebe-se que essa discussão ficou de lado por um tempo. Além disso, essas poucas pesquisas são breves e não consideram simultaneamente resultados de outras pesquisas e aspectos etimológicos, filosóficos e históricos que podem contribuir para uma melhor concepção desses termos.

Assim, faz-se necessária uma discussão mais abrangente, que venham a suportar a classificação dos estudos em ensino de Matemática e em Educação Matemática.

Os objetivos deste artigo são fazer um levantamento a respeito de como as expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática” têm sido discutidas e adotadas nas pesquisas; e elencar elementos teóricos que possam contribuir para essa discussão.

Para isso, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica. A escolha por essa metodologia se deu após algumas buscas que revelaram que os estudos que contribuem para essa discussão concentram-se em artigos de revistas e em anais de eventos.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Buscou-se, inicialmente, por artigos de periódicos que se propusessem a discutir a respeito de ensino de Matemática e Educação Matemática. Foi realizada uma busca nos periódicos CAPES com as palavras-chave “ensino de Matemática” e “Educação Matemática”, no campo “assunto” da “busca avançada”. A próxima seção descreve essas buscas e outras, explicando como foram escolhidos e quais são as fontes dessa pesquisa bibliográfica.

As outras seções vêm a colaborar com a discussão levantada, com elementos etimológicos, filosóficos e históricos, construindo uma análise panorâmica da discussão a partir da bibliografia.

## **A DELIMITAÇÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), a finalidade da pesquisa bibliográfica “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. No caso desta pesquisa, houve dificuldade em encontrar pesquisas que dissertassem sobre o tema, o que dificultou a escolha dos critérios de delimitação da pesquisa. Dessa forma, várias buscas foram realizadas e, depois de encontrados alguns materiais, a delimitação da pesquisa pôde ser estabelecida, como demonstrada ao final desta seção.

A busca nos periódicos CAPES com o próprio algoritmo de busca do portal de periódicos gerou 13 resultados. Analisando os resumos, percebeu-se que nenhum desses artigos se propõe a discutir as expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática”. No entanto cabe uma menção ao artigo “O Processo Histórico de Disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática” (FERREIRA; SANTOS, 2012) que, ao discutir a expressão “Metodologia de Ensino”, revela uma concepção do “ensino de Matemática como

campo específico de conhecimentos, práticos e teóricos, mostrando a influência do desenvolvimento e a institucionalização da área de educação matemática” (FERREIRA; SANTOS, 2012, p. 165).

A busca foi ampliada, a partir do próprio portal de Periódicos CAPES/MEC, mas usando o algoritmo de busca do Google Acadêmico. Essa busca gerou 27000 resultados; mas, analisando os 50 primeiros, observou-se que apenas um artigo (BICUDO, 1999) discute as expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática”.

Uma pesquisa no banco de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PECEM), da Universidade Estadual de Londrina, revelou alguns trabalhos em que as palavras chaves são recorrentes, mas nenhum que discute o que foi procurado. No banco de teses e dissertações da CAPES foram encontrados 8954 resultados, sendo que, analisando as primeiras páginas (onde as palavras-chave são mais recorrentes), verifica-se que não é o ponto principal de nenhum dos trabalhos discutir as expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática”.

Foram verificados os títulos dos artigos dos anais do EPREM (Encontro Paranaense de Educação Matemática) disponíveis nas páginas<sup>1</sup> do evento.

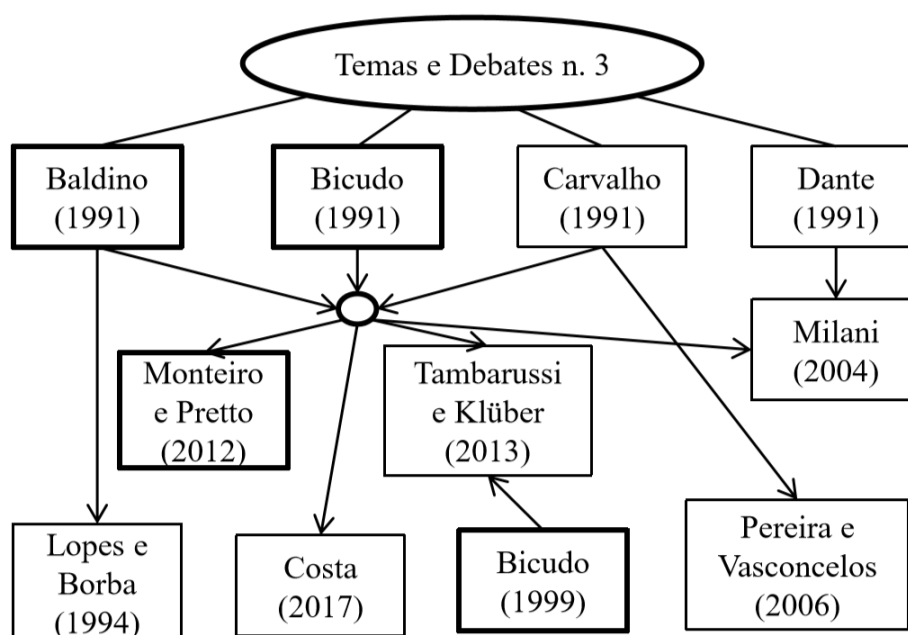
Também foram efetuadas buscas no Google, alternando-se entre diversas combinações de palavras-chave como “ensino de Matemática”, “Educação Matemática”, “diferenças”, “semelhanças”, “concepções de ensino de Matemática”, “o que é Educação Matemática” etc. Essa busca permitiu encontrar alguns artigos e, por meio deles e suas referências, tecer uma rede das pesquisas que discutem as expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática”, embora essa rede esteja limitada aos trabalhos que se relacionam aos encontrados. A partir dessa pesquisa, foi possível localizar periódicos físicos que trouxeram o tema.

A Figura 1 mostra as relações entre esses artigos, estabelecidas por meio de citações. Cada artigo é representado por um retângulo onde está inscrito o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) e o ano da publicação. As setas indicam que há citação do artigo que está no ponto inicial da seta no artigo que está no ponto final da seta. O pequeno círculo foi usado para organizar as ligações referentes aos quatro artigos que citam Baldino (1991), Bicudo (1991) e Carvalho (1991). A elipse destaca a revista *Temas & Debates*, ano IV, n. 3, que publicou os quatro artigos ligados a ela pelos segmentos de reta. Os artigos representados com contorno

---

<sup>1</sup> Foram encontrados online os anais das edições VII, XI, XII, XIII e XIV (2001, 2011, 2014, 2015 e 2017) do EPREM.

forte são os que se propõem a discutir as expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática”.



**Figura 1** – Rede de artigos encontrados nas pesquisas iniciais  
Fonte: o autor

Essas buscas revelam como há poucas pesquisas que se propuseram a discutir essas expressões, embora outras buscas estejam sendo realizadas.

Três artigos da revista *Temas & Debates*, ano IV, n. 3, foram citados (pelo menos um dos três) em quase todos os trabalhos representados na Figura 1. Tais artigos contêm ideias debatidas na “Jornada de *Temas & Debates*”, evento promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática em Rio Claro (SP), em janeiro de 1991, com o tema “Matemática, Ensino e Educação, Concepções Fundamentais”.

## DISCUSSÕES A RESPEITO DO ENSINO DE MATEMÁTICA E DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A respeito da discussão entre “ensino de Matemática” e “Educação Matemática”, “há quem diga que esta é uma questão geral demais para ser interessante e que, ao abordá-la, estaríamos no máximo esclarecendo algumas confusões semânticas” (BALDINO, 1991, p. 51). Baldino observou que algumas pessoas evitam sistematicamente a expressão Educação Matemática, referindo-se sempre ao “ensino da Matemática”.

Para Baldino (1991, p. 52), falar de ensino “dispensa o orador de considerar explicitamente a aprendizagem”. Assim, o autor se propõe a desvendar a natureza e a função desse silêncio com relação à aprendizagem.

Após analisar a perspectiva de ensino de Matemática de algumas pessoas, Baldino conclui que:

O problema que o Ensino da Matemática se põe é, então, o de como apresentar uma teoria que é essencialmente axiomática, de maneira a mais possível amena, agradável, elegante, sem deixar de ser correta. [...]  
A Educação Matemática não recusa a preocupação com essas questões, mas reformula suas relações de modo a atribuir-lhes outros significados. (BALDINO, 1991, p. 58).

Segundo Baldino (1991), falar em ensino lembra didática, instrução, transmissão, apresentação, enquanto que falar em educação lembra pedagogia, aprendizagem, motivação, desejo. Enquanto um abre o campo da técnica, o outro abre o campo do sujeito situado no contexto social.

Bicudo (1991) relata sua experiência com o Movimento da Matemática Moderna, e afirma que o fracasso desse movimento foi o divisor de águas entre o ensino da Matemática e a Educação Matemática. Para o autor, “o ensino da Matemática, em sua tônica em como ensinar determinado tópico, como desenvolver determinada habilidade, relacionada a algum pedaço específico dessa disciplina, é parte da Educação Matemática, mas está longe de ser o todo” (BICUDO, 1991, p. 33).

Segundo Bicudo (1991, p. 33), o conceito de educação “implica um estudo, o mais completo possível, do significado do Homem e do de sociedade, e à Educação Matemática deve corresponder a reflexão de em que medida pode a Matemática concorrer para que o homem e a sociedade satisfaçam seu destino”.

Parece-me razoável afirmar, também, que sustentando a diferença entre a Educação Matemática e o Ensino de Matemática está o modo pelo qual se olha esta ciência. A visão dos que praticam apenas o Ensino da Matemática é local e não vai à procura do que seria a essência da mesma. A Educação Matemática deve ter uma visão mais ampla possível da Matemática e buscar o que lhe está no âmago, o que a distingue de tudo o mais. (BICUDO, 1991, p. 34).

Carvalho (1991, p. 18) se propõe a discutir o que é Educação Matemática. “Uma tentativa de definição bem geral seria de que ela é o estudo de todos os fatores que influem, direta ou indiretamente, sobre todos os processos de ensino-aprendizagem em Matemática e a atuação sobre estes fatores”. Segundo o autor, esta definição engloba quase tudo, e por isso é necessário “achar alguns fios condutores que permitam identificar o que é Educação Matemática” nesse universo. O primeiro fio condutor é a preocupação com o ensino-aprendizagem em Matemática. O segundo é o “reconhecimento da individualidade, do valor e das especificidades da Matemática”.

Destaca-se no artigo de Carvalho (1991) que a Educação Matemática é uma área essencialmente interdisciplinar, que repousa em campos com longa tradição de pesquisa, tais como a Psicologia, a Educação, a Sociologia, a História, entre outros.

Essa interdisciplinaridade também é citada por Dante (1991), que caracteriza a Educação Matemática como:

um campo amplo e sem limites bem definidos, mas cujo núcleo é a Matemática de onde partiram estudos sobre a importância do seu ensino (objetivos), o que é relevante ensinar nos vários níveis (conteúdos, currículos), como ensiná-la, como vê-la num contexto histórico-sócio-cultural, [dentre várias outras ramificações]. (DANTE, 1991, p. 46).

Assim, Dante (1991, p. 46) inclui o ensino de Matemática na Educação Matemática, e considera que “o número de ramificações dessas preocupações [da Educação Matemática] é tão grande atualmente, que qualquer delimitação do que é Educação Matemática seria rapidamente ultrapassada”.

Monteiro e Pretto (2012) analisaram os artigos de Baldino, Bicudo e Carvalho da revista *Temas & Debates*, e concluíram que a Educação Matemática possui um campo mais amplo e diversificado com uma visão “voltada para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos indivíduos inseridos num contexto social”, enquanto que o Ensino de Matemática “possui uma área mais restrita de atuação e está voltada para as técnicas” (MONTEIRO; PRETTO, 2012, p. 4).

Milani (2004) relatou uma experiência de uma discussão a respeito de algumas concepções de Educação Matemática e de Matemática de alunos do curso de Licenciatura. Os artigos da revista *Temas & Debates* fundamentaram essa discussão.

Bicudo (1999) fez uma análise filosófica das expressões “ensino de Matemática” e “Educação Matemática” e aponta características dos programas de pós-graduação em Ensino de Matemática e em Educação Matemática. Concluiu que no ensino de Matemática está implícito o cuidado com a Matemática e com a aprendizagem da Matemática. Já a Educação Matemática envolve “pré-ocupação com os rumos que o processo educacional toma, definindo possibilidades” (BICUDO, 1999, p. 7).

Nesse artigo, a autora afirma que “o campo de investigação e de ação da Educação Matemática é muito amplo. E nisso reside uma fraqueza: a de afastar-se da Matemática” (BICUDO, 1999, p. 7). A preocupação com essa fraqueza já era discutida por Dante (1991).

Tambarussi e Klüber (2013) se propuseram a buscar subsídios que possibilitem responder a questão “o que é Educação Matemática?”. Os autores contextualizaram historicamente a área de pesquisa e se apoiaram teoricamente em artigos que incluem Baldino

(1991), Bicudo (1991), Carvalho (1991) e Bicudo (1999). Dentre as conclusões dos autores, destacam-se a complexidade da Educação Matemática “como área de pesquisa e também como campo de atuação profissional” e “o fato de a Educação Matemática ser essencialmente interdisciplinar” (TAMBARUSSI; KLÜBER, 2013, p. 7-8).

Foram encontrados outros trabalhos que não se propõem explicitamente a discutir os termos em questão, mas que trazem alguma contribuição para a discussão, como os artigos de Lopes e Borba (1994), Pereira e Vasconcelos (2006) e Costa (2017).

Lopes e Borba (1994) basearam-se na definição Educação Matemática de Baldino (1991) para apresentar algumas formas de se trabalhar em Educação Matemática.

Pereira e Vasconcelos (2006) basearam-se no ponto de vista de Carvalho (1991) a respeito da Educação Matemática e apresentam algumas tendências na área.

Costa (2017) fez um resumo da história e da filosofia da Matemática a fim de refletir a respeito da gênese da Matemática e seu desdobramento. O autor explica um afastamento da Educação Matemática em relação à Matemática.

Ainda, outros artigos que discutem aspectos relacionados aos significados de “ensino de Matemática” ou “Educação Matemática” são abordados nas próximas seções.

## ANÁLISE ETIMOLÓGICA E FILOSÓFICA

A palavra ensino designa ação, arte de ensinar, de transmitir conhecimentos. Lembra instrução ou orientação. Ensino é uma forma sistemática de transmitir conhecimentos, é o treinamento, a ação ou efeito de adestrar.

Etimologicamente, ensinar vem do latim *insignare*, em que *in* significa “em”, e *signum* significa “marca” ou “sinal”. Assim, conforme o dicionário *online* “Origem da Palavra”, *insignare* significar “gravar, colocar uma marca em”.

A palavra educação pode assumir significados semelhantes à palavra ensino, tais como reunião dos métodos e teorias através das quais algo é ensinado ou aprendido. Mas educação também é entendida como ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém; capacitação ou formação das novas gerações de acordo com os ideais culturais de cada povo; processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania; conjunto de métodos próprios a fim de assegurar a instrução e a formação do indivíduo; conhecimento e práticas de usos considerados corretos socialmente.

É importante lembrar que, no Brasil, educação também pode ter o significado de civilidade ou polidez, embora esse significado claramente não se atribua ao que está sendo analisado.

Etimologicamente, educar vem do latim *educare*, composta por *ex*, que significa “fora” e *ducere*, que significa “conduzir”, “guiar”, ou “levar”. Assim, *educare* significa conduzir para fora, ou direciona para fora. Às vezes entende-se *educare* como levar uma pessoa para fora de si mesma, ou seja, mostrar o que mais existe além dela, conforme o dicionário *online* “Origem da Palavra”. Dessa forma, conforme o dicionário *online* “Dicionário Etimológico”, pode-se entender que a educação visa “preparar as pessoas para o mundo e viver em sociedade”.

De acordo com o dicionário de filosofia, educação é:

[...] a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. (ABBAGNANO, 1982).

Desse modo, depreende-se que, embora “ensino” e “educação” possam ter o mesmo significado em alguns contextos, em geral são termos que carregam significados distintos.

As principais diferenças entre as palavras “ensino” e “educação” estão no foco em quem ensina ou aprende e no propósito em transmitir ou em desenvolver o ser humano. Enquanto o “ensino” passa a ideia de estar focado em quem instrui, transmite, orienta ou marca, a “educação” passa a ideia de estar focada no sujeito que aprende. Enquanto o propósito do ensino é transmitir conhecimentos, treinar ou colocar uma marca, o propósito da educação é a capacitação da nova geração de uma sociedade. Assim, há uma estreita relação entre a educação e a cultura, que não necessariamente há no ensino.

## **HISTÓRICO E CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Esta seção faz um breve resumo histórico para esclarecer como a Educação Matemática se estabeleceu e se constituiu como campo de estudo. Essa constituição é fundamental na relação entre a Educação Matemática e o ensino de Matemática.

Preocupações com o ensino de Matemática existem desde a antiguidade, e são melhor focalizadas na Idade Média, no Renascimento e nos primeiros tempos da Idade Moderna (MIGUEL *ET AL*, 2004).



Já as preocupações com a educação matemática da juventude começaram, segundo Costa (2017) e Miguel *et al* (2004), a partir das três grandes revoluções - Revolução Industrial (1767), Revolução Americana (1776) e Revolução Francesa (1789).

Segundo D’ambrosio (1993), as preocupações com o ensino de Matemática tiveram um grande impulso no final do século XIX, graças sobretudo à obra de Felix Klein. “Klein defende uma apresentação nas escolas que se atenha mais a bases psicológicas que sistemáticas” (MIGUEL *ET AL*, 2004, p. 72). Sob a liderança de Klein, em 1908, fundou-se a Comissão Internacional de Instrução Matemática, responsável pela “consolidação da educação matemática como uma subárea da matemática e da educação, de natureza interdisciplinar” (MIGUEL *ET AL*, 2004, p. 72).

No século XX ocorreu a massificação do acesso à escola, principalmente no período pós-guerra. Mas, sem o devido preparo do sistema educacional, o crescimento do número de alunos veio acompanhado de uma diminuição na qualidade do ensino, algo que aumentou as preocupações com as questões educacionais. Essas preocupações centraram-se, inicialmente, em renovações curriculares.

O pós-guerra representou uma efervescência da educação matemática em todo o mundo. Propostas de renovação curricular ganharam visibilidade em vários países da Europa e dos Estados Unidos. Floresce o desenvolvimento curricular [...]. (MIGUEL *ET AL*, 2004, p. 72).

Segundo Miguel *et al* (2004), o mal interpretado “abaixo Euclides” do prestigioso matemático Jean Dieudonné, em 1959, marcou o início do movimento que viria a ser identificado como Matemática Moderna.

Para Bicudo (1991, p. 31), “estava claro que a tônica daquele movimento era mudar a ênfase, no ensino da Matemática, do aspecto manipulativo de expressões de cálculo [...] para o aspecto conceitual dessa ciência”. No entanto, a ênfase no aspecto manipulativo de expressões de cálculo fora substituída “pela ênfase manipulativa de expressões, também vazias de significado, do cálculo de conjuntos” (BICUDO, 1991, p. 32).

Ainda de acordo com Bicudo (1991), o Movimento da Matemática Moderna foi o manifesto do ensino de Matemática dos anos 60, e não da Educação Matemática.

A partir de então a Educação Matemática assumiu como foco “a aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos inseridos em um contexto social, enquanto que a Matemática possui uma área mais limitada, voltada para as técnicas” (COSTA, 2017, p. 7).

Assim, a Educação Matemática passou a ser reconhecida como uma nova disciplina com suas próprias áreas de investigação.

O aparecimento de uma literatura própria, com livros e revistas especializadas, bem como de graus acadêmicos e de Departamentos de Educação Matemática, são indicadores decisivos no reconhecimento de uma nova disciplina. A partir daí as especialidades começam a se caracterizar. Áreas de investigação são definidas e se refletem na programação dos próprios congressos internacionais. (D'AMBROSIO, 1993).

D'Ambrosio (1993) estabeleceu o estado da arte da Educação Matemática e considerou significativa a distribuição de áreas do Terceiro Congresso Internacional de Educação Matemática. Essa distribuição considera um tronco vertical de acordo com as faixas etárias e um tronco horizontal de acordo com as áreas maiores de pesquisas. No tronco vertical estão identificados os níveis escolares, incluindo educação de adultos e educação continuada e formação dos professores de Matemática. No tronco horizontal estão as áreas de análise crítica do desenvolvimento curricular, métodos e resultados de avaliação, metas e objetivos gerais (aspectos sócio-culturais), pesquisa relacionada com o processo de aprendizagem, análise crítica do uso da tecnologia educativa, interação com as outras disciplinas e o papel dos algoritmos e dos computadores.

Segundo Bicudo (1993), a Educação Matemática se preocupa com o compreender a Matemática, com o fazer Matemática, com as interpretações sobre os significados sociais, culturais e históricos da Matemática, além da ação político-pedagógica. “São, portanto, pesquisas que solicitam domínio compreensivo de um vasto horizonte de conhecimentos, como os horizontes da Psicologia, da História, da Filosofia... e, certamente, da Matemática” (BICUDO, 1993, p. 20).

Segundo Dante (1991, p. 48), as raízes da Educação Matemática “estão na Matemática, e suas ramificações invadiram praticamente todas as áreas do conhecimento”. O autor salienta que essas ramificações devem ser sempre com o intuito de colaborar na compreensão das ideias matemáticas, no modo de pensar matemático, de como auxiliar na assimilação, dentre outros, tomando-se o cuidado para que a Educação Matemática não se distancie de suas raízes.

Observa-se que a Educação Matemática se constituiu como um campo de estudos próprio, diferente da Matemática e da Educação, e inclui o ensino de Matemática como uma de suas preocupações.

Além disso, demarcar o período em que ocorreu uma maior adoção de “Educação Matemática” permite entender o porquê dos artigos que discutem essa expressão serem, em geral, da década de 90, havendo um decaimento dessa discussão nos anos seguintes.

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES

Após análise das pesquisas, das raízes epistemológicas, históricas e da constituição atual da Educação Matemática, conclui-se, primeiramente, que ensino de Matemática e Educação Matemática não são sinônimos. A Educação Matemática constitui-se de um campo de estudo que visa, dentre outros objetivos, colaborar com o ensino de Matemática, sendo essa a principal relação entre as expressões analisadas neste artigo. Também por essa razão, escreve-se “Educação Matemática” com iniciais maiúsculas, entendendo a expressão como um nome próprio dado a uma área de pesquisa e campo de atuação.

A partir da análise da constituição da Educação Matemática e das raízes etimológicas, conclui-se que, enquanto o ensino de Matemática está focado no professor e em suas ações, a Educação Matemática preocupa-se mais com a aprendizagem do aluno e com o desenvolvimento das futuras gerações. Nota-se que, neste sentido, é natural que a Educação Matemática tenha um caráter democrático, enquanto que o ensino de Matemática, conforme verifica-se em Baldino (1991), pode enfatizar a ideologia da genialidade.

Neste artigo não foram discutidas outras expressões usadas em outros países, como Didática da Matemática, Estudos Educacionais em Matemática e Ensino da Matemática. Apesar de serem expressões diferentes, cabe aqui lembrar a colocação de Dante (1991, p. 48), de que “lendo as publicações destes países, percebemos que o espírito é o mesmo, pois, quando se usa Didática ou Ensino, não se usa no sentido restritivo da palavra, mas, sim, num sentido amplo que se assemelha ao sentido da expressão Educação Matemática”.

Ainda, é importante elucidar que este artigo não se preocupou com a diferença entre “ensino de Matemática” e “ensino da Matemática”, considerando essas expressões como sinônimas. A diferença entre elas, causada pela contração “da” (combinação da preposição “de” com o artigo definido “a”) no lugar da preposição “de”, diz respeito à como a Matemática está sendo vista, e não influencia na discussão levantada.

Esta pesquisa foi limitada pelo pouco tempo disposto para sua realização. Devido à sua limitação, infelizmente, é possível que a atual pesquisa tenha deixado de lado alguma bibliografia que pudesse ser relevante para o levantamento da discussão apresentado. No momento, a pesquisa está sendo ampliada de modo a superar essa limitação, com buscas em mais revistas e anais de eventos.

## AGRADECIMENTOS

Às professoras Angela Marta Pereira das Dores Savioli e Regina Luzia Corio de Buriasco pela colaboração e à CAPES pelo apoio financeiro via PECEM.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 2 ed. São Paulo. 1982.

BALDINO, R. R. Ensino da Matemática ou Educação Matemática?. **Temas & Debates**, ano IV, n. 3, p. 51-60, 1991.

BICUDO, I. Educação Matemática e Ensino de Matemática. **Temas & Debates**, ano IV, n. 3, p. 31-42, 1991.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa em educação matemática. **Pró-posições**, v. 4, n. 1, p. 18-23, out. 1993.

BICUDO, M. A. V. Ensino de Matemática e Educação Matemática: algumas considerações sobre seus significados. **Bolema**, v. 12, n. 13, p. 1-11, 1999.

CARVALHO, J. B. P. de. O que é Educação Matemática?. **Temas & Debates**, ano IV, n. 3, p. 17-26, 1991.

COSTA, L. F. da. Matemática versus Educação Matemática – em busca da demarcação de territórios. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: REALIZE, 2018. Disponível em: <editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso em: 01 mai. 2019.

DANTE, L. R. Algumas reflexões sobre Educação Matemática. **Temas & Debates**, ano IV, n. 3, p. 43-49, 1991.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: uma visão do estado da arte. **Pró-posições**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 7-17, out. 1993.

EDUCAR. In: Dicionário Etimológico. Disponível em: <dicionarioetimologico.com.br>. Acesso em: 01 mai. 2019.

EDUCAR, ENSINAR. In: Origem da Palavra. Disponível em: <origemdapalavra.com.br>. Acesso em: 01 mai. 2019.

EDUCAÇÃO, ENSINO. In: Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <dicio.com.br>. Acesso em: 01 mai. 2019.

FERREIRA, V. L.; SANTOS, V. de M. O Processo Histórico de Disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática. **Bolema**, v. 26, n. 42A, p. 163-191, abr. 2012.

LOPES, A. R. L. V.; BORBA, M. de C. Tendências em Educação Matemática. **Roteiro**, v. 16, n. 32, p. 49-61, jul-dez. 1994.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MICHAELIS, Dicionário. Disponível em <[michaelis.uol.com.br](http://michaelis.uol.com.br)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

MIGUEL, A.; GARNICA, A. V. M.; IGLIORI, S. B. C.; D'AMBROSIO, U. A educação matemática: breve histórico, ações implementadas e questões sobre sua disciplinarização. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 70-93, dez. 2004.

MILANI, R. A Educação Matemática para futuros professores. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. **Anais...** Recife: SBEM-PE, 2004. Disponível em: <[sbembrasil.org.br/files/viii/Index.htm](http://sbembrasil.org.br/files/viii/Index.htm)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

MONTEIRO, F; PRETTO, V. Educação Matemática ou Ensino da Matemática: concepções e perspectivas. In: XVII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2012, Cruz Alta. **Anais...** Cruz Alta: Unicruz - Centro Gráfico, 2012. Disponível em: <[home.unicruz.edu.br/seminario/anais-2012.php](http://home.unicruz.edu.br/seminario/anais-2012.php)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

PEREIRA, A. C. C.; VASCONCELOS, C. B. Educação Matemática: Concepções sobre o Ensino e aprendizagem em Matemática. **REMATEC**, ano 1, n. 1, p. 9-16, jul. 2006.

PRIBERAM, Dicionário. Disponível em: <[dicionario.priberam.org](http://dicionario.priberam.org)>. Acesso em: 01 mai. 2019.

TAMBARUSSI, C. M.; KLÜBER, T. E. Um olhar sobre a constituição da Educação Matemática. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SBEM-PR, 2013. Disponível em: <[enem2013.pucpr.br/2013/07/19/anais-do-xi-enem](http://enem2013.pucpr.br/2013/07/19/anais-do-xi-enem)>. Acesso em: 01 mai. 2019.